

ZOOM



Ladeados pelas esposas Sarah, Ana Florinda e Noara, respectivamente, os novos gestores receberam os cumprimentos pelos cargos na casa de recepções Arcádia, no Recife Antigo.



Segundo Telma Motta, diretora da Secretaria Judiciária, os desembargadores federais Luiz Alberto Gurgel, Marcelo Navarro, Paulo Roberto de Oliveira Lima e Margarida Cantarelli formam o "quarteto fantástico". Luiz Alberto é o Senhor Fantástico; Navarro, o Tocha Humana; Paulo Roberto é o Coisa; e Margarida Cantarelli, já usando de seus poderes, claro, a Mulher Invisível!



Os familiares de Francisco Wildo marcaram presença na ocasião. Todos estavam bem animados e unidos, a fim de trazer boas vibrações para os próximos dois anos de mandato do presidente.



Um casal todo especial abriu a pista de dança. O desembargador federal Rogério Fialho e sua esposa, a juíza federal Helena Fialho, que, mesmo sendo gaúcha, domina muito bem o ritmo tipicamente nordestino, deixaram os convidados impressionados com tanto ritmo, harmonia e disposição.



Os desembargadores federais Paulo Roberto e Rogério Fialho, em tom de descontração, passaram o "bastão" para os desembargadores federais Francisco Wildo e Edilson Nobre, que agora ocupam os cargos de presidente e vice-presidente, respectivamente.



A grande atração da noite foi o show do sanfoneiro Giannini Alencar, do Rio Grande do Norte. A apresentação contou com uma participação para lá de inusitada: o desembargador Barros Dias, que trouxe o artista, mostrou que além de um bom magistrado é um pandeirista de primeira linha. A dupla não deixou ninguém parado ao tocar canções como *Esperando na Janela*, de Gilberto Gil, e *Asa Branca*, clássico do Rei do Baião.



Para deixar a festa da posse ainda mais animada, os presentes puderam contar com as surpresas do DJ Nando. Boa parte do agito ficou por conta do cantor Borba Júnior, que animou a todos com um repertório repleto de clássicos da MPB, além de sambas, frevos e o bom e velho forró pé-de-serra.

EXPEDIENTE

Esta é uma publicação especial do Tribunal Regional Federal da 5ª Região, coordenada pela Divisão de Comunicação Social do TRF5

Presidente

Des Fed **Francisco Wildo Lacerda Dantas**

Vice-Presidente

Des Fed **Edilson Pereira Nobre Júnior**

Corregedor-Regional

Des Fed **Francisco Barros Dias**

Desembargadores Federais: **Lázaro Guimarães, José Maria Lucena, Geraldo Apoliano, Margarida Cantarelli, Francisco Cavalcanti, Luiz Alberto Gurgel, Paulo Roberto de Oliveira Lima, Marcelo Navarro, Manoel Erhardt, Vladimir Souza Carvalho, Rogério Fialho.**

Jornalista Responsável e Edição

Isabelle Câmara – DRT/PE: 2528

Textos

Isabelle Câmara, Christine Matos, Josie Marja, Wolney Mororó, Fernanda Farinha, Lara Lagoia, Malu Agostinho, Samuel Santos.

Fotografias

Marcos Costa, Juliana Galvão.

Editoração

André Garcia, Rachel Hopper.



Boletim especial da Posse
da Mesa Diretora do TRF5 para o biênio 2013-2015

Ano 1, Nº 1 • Recife - PE | 05 de abril de 2013

NOVOS DIRIGENTES DO TRF5 TOMAM POSSE

A solenidade contou com a presença de diversas autoridades, entre as quais, governadores e prefeitos

A nova mesa diretora do Tribunal Regional Federal da 5ª Região – TRF5, composta pelos desembargadores federais Francisco Wildo (presidente), Edilson Nobre (vice-presidente) e Francisco Barros Dias (corregedor regional), tomou posse na última quarta-feira (3/04), em solenidade bastante concorrida, realizada no auditório do Pleno.

Estiveram presentes diversas autoridades, como os governadores de Pernambuco, Eduardo Campos, de Alagoas, Teotonio Vilela Filho; da Paraíba, Ricardo Coutinho; e do Rio Grande do Norte, Rosalba Ciarlini; os prefeitos das cidades do Recife, Geraldo Júlio; de Macaíó, Rui Palmeira; e de Aracaju, João Alves Filho; do corregedor nacional de Justiça, ministro Francisco Falcão; do corregedor da Justiça Federal, ministro Arnaldo Esteves; além de magistrados e representantes do Judiciário, Legislativo e das Forças Armadas.

No discurso de despedida da Presidência do TRF5, o desembargador federal Paulo Ro-



berto de Oliveira Lima agradeceu o apoio dos magistrados, familiares e dos servidores do TRF5, especialmente aos servidores do seu gabinete. Fugindo ao tradicional, Paulo Roberto informou que não faria um balanço das realizações da sua gestão, uma vez que tudo estava registrado no Relatório de Gestão, distribuído durante o evento.

Nobre missão - Em seu discurso de saudação à nova mesa diretora, o desembargador federal Luiz Alberto Gurgel destacou a importância do Judiciário. "Precisamos de um Judiciário forte, que cumpra corretamente o seu papel, refúgio maior de todo cidadão que bata

às suas portas", salientou.

Para Gurgel de Faria, os novos dirigentes do Tribunal assumem, portanto, nobres e relevantes missões. O novo presidente do TRF5, desembargador federal Francisco Wildo assumiu prometendo dar continuidade ao que já vem sendo feito na Corte. "A gestão que ora se inicia tem como escopo maior manter, em linhas gerais, a filosofia implantada pelos presidentes recentes que

me antecederam e que tudo fizeram para que o TRF da 5ª Região cumprisse sua missão constitucional, continuando a intensificar a interiorização desta Justiça, prosseguindo com a modernização da sua atividade, sobretudo com o Processo Judicial eletrônico já iniciado e com a informatização já existente. Também é preocupação nossa zelar para que nossos magistrados e servidores disponham de um local digno de trabalho e sejam tratados como merecem, porque a magistratura é responsável maior pela realização da justiça e, na sua dimensão humana, merece ser reconhecida como valor maior".

MISSA DEU INÍCIO ÀS CERIMÔNIAS DE POSSE

Uma Missa celebrada em Ação de Graças deu início, na manhã do dia 3, às cerimônias da posse da nova mesa diretora do Tribunal Regional Federal da 5ª Região – TRF5. A celebração eucarística aconteceu na Igreja Nossa Senhora da Piedade e contou com a presença de ministros, desembargadores, autoridades, familiares e amigos dos dirigentes do TRF5, desembargadores federais Francisco Wildo (presidente), Edilson Nobre (vice-presidente) e Francisco Barros Dias (corregedor-regional).

O Padre Francisco José Caetano presidiu

a celebração em nome do arcebispo de Olinda e Recife, Dom Fernando Saburido, que não pode comparecer. O celebrante ressaltou que os magistrados devem ser exemplos de virtudes, destacando a honestidade, sabedoria, simplicidade e paciência.

Também brincou que o Tribunal está sendo invadido por Franciscos, e, comparando



com o Papa Francisco, lembrou que "o império dos Franciscos é o da humildade".

NESTA PÁGINA, CONFIRA TRECHOS DOS DISCURSOS PROFERIDOS DURANTE A POSSE DA MESA DIRETORA DO TRF5 PARA O BIÊNIO 2013-2015



O desembargador federal **Paulo Roberto de Oliveira Lima** se despediu, na última quarta-feira, da Presidência desta Corte, proferindo um discurso marcado, principalmente, pela gratidão e pelos elogios aos servidores do TRF5, juizes, desembargadores e seus assessores. Estes últimos, citados por Paulo Roberto com especial carinho: “comprometidos anos a fio com a atividade

fim, e que, tal como eu próprio, viram-se, de repente convolados em equipe administrativa, tiveram que se reinventar, desenvolver novos talentos, novas características e o fizeram com tal maestria que certamente deixarão saudades na equipe perene da Administração”.

Sem esquecer-se de agradecer o apoio da família durante suas ausências excepcionais, Paulo Roberto de Oliveira Lima levou o público, que lotou o Pleno, às gargalhadas quando disse: “sorriam, acabou”. Ao final, com a voz já embargada, contrariando a frequente firmeza na condução das reuni-

No discurso de saudação aos novos dirigentes do TRF5, o desembargador **Luiz Alberto Gurgel** iniciou sua fala com um questionamento “a quem interessa apedrejar tanto a magistratura?” Ele discorreu sobre fatos de repercussão nacional em que magistrados foram rotulados de bandidos, responsáveis pela impunidade, preguiçosos, adeptos de conluíus etc. Luiz Alberto ressaltou que a maioria dos juizes brasileiros trabalha sob as ideais da ética, da verdade e da justiça. Aqueles que não compartilham, segundo ele, de tais princípios deveriam ser banidos, após os processos

devidos para que a instituição (judiciário) volte a ter credibilidade. “precisamos de um Judiciário forte, que cumpra corretamente seu papel, refúgio maior de todo o cidadão que bata a sua porta”.

Em seguida, dirigindo-se aos novos gestores, lembrou a trajetória de vida de cada um deles, do nascimento ao mais alto posto da Corte. Citou traços da personalidade dos três, além de alguns casos curiosos, como o de Wildo, que é autor de nomeada e seus livros de Processo Civil são recomendados na biografia dos mais diversos cursos de Direito espalhados pelo Brasil; o comportamento

ões do Pleno e do Conselho de Administração, finalizou: “deixo a Presidência com a consciência do dever cumprido, com a tranquilidade de haver procurado fazer o melhor de mim”.

Antes do agradecimento final, o magistrado fez questão de registrar sua felicidade ao ser substituído por um amigo: “o Dr. Francisco Wildo Lacerda Dantas saberá conduzir a embarcação do Tribunal a bom porto. Estou feliz por volver à velha e boa rotina e à segurança dos caminhos repetidos. Estou feliz porque, como na oração antiga, tenho tanto a agradecer e tão pouco a pedir”.



“econômico” de Edilson Nobre; e da capacidade de trabalho do desembargador Barros Dias, que lhe rendeu a fama nacional de um “monstro” para o trabalho. Finalizando, Gurgel citou uma frase do pianista norte-americano Thelonius Monk: “Não toque tudo (ou o tempo todo); deixe que algumas coisas escapem (...). O que você não toca pode ser mais importante do que o que você toca”.

e sobre os magistrados, em particular, não pode ser exercido sem essas preocupações. Não pode ser alardeado como se a punição, o castigo e a desmoralização significasse a própria essência desse controle, a ponto de proclamar-se que sem essas práticas não existe controle. Há que se adotar as cautelas necessárias, para que não se comprometa a imparcialidade sobranceira do magistrado, tornando-o submisso, fraco e até pusilânime. A justiça é feita, em nosso país, com os juizes, através dos juizes e jamais sem os juizes”.

Emocionado, o desembargador-presidente refletiu sobre duas ideias que, segundo ele, dominam a honra com que foi agraciado: o tempo e a fé. “Digo em respeito ao tempo, que tudo é transitório. Sou apenas um representante do colegiado que me elegeu,

com tempo certo para servir não ainda na função jurisdicional, mas na administrativa, à instituição a que todos pertencemos”.

Em tom de gratidão às bênçãos recebidas na vida, revelou o amor à terra que o acolheu, Alagoas, e à esposa, Ana Florinda. “Dois exemplos marcantes de amor à liberdade e à nossa terra. Sou, pois, nordestino por excelência, baiano de nascimento e hoje também alagoano de coração e pelos títulos de cidadão municipal e estadual que honrosamente recebi. E foi também na Bahia, em Salvador, insisto em repetir, que encontrei a mulher que seria o grande amor da minha vida, Ana Florinda. Foi ela quem me resgatou do acidente terrível que sofri e no qual perdi minha mãe. Não tenho nenhuma dúvida que estar aqui hoje é fruto de um milagre de Deus e do amor de minha mulher”.



O presidente do TRF5, **Francisco Wildo**, iniciou seu discurso agradecendo. “Este é mais um importante momento de minha vida. Agradeço à Mesa, ao desembargador federal Paulo Roberto, que deixa a presidência depois de uma administração exemplar, ao desembargador Luiz Alberto Gurgel de Faria, que também geriu esta Casa, e foi o restaurador da absoluta tranquilidade que nela existe”. O novo dirigente da Corte não se furtou a opinar a respeito do controle jurisdicional que se pretende exercer sobre a atividade da magistratura: “O controle que se deve exercer sobre o Poder Judiciário em geral

CONHEÇA MELHOR OS NOVOS GESTORES DO TRF5

FRANCISCO WILDO

Doutor em Direito pela Faculdade de Direito de Lisboa (Universidade de Lisboa), mestre em Direito pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e especialista em Direito Processual Civil, Francisco Wildo é natural de Ipiaú (BA) e ingressou na magistratura federal em 1984, quando assumiu a titularidade da 1ª Vara Federal da Seção Judiciária de Alagoas (SJAL). Não à toa, adotou Alagoas como seu estado de coração.

Como juiz federal, exerceu a direção de Foro da SJAL em seis gestões bienais e foi corregedor eleitoral do Tribunal Regional Eleitoral de Alagoas (TRE-AL) em dois períodos, de 1985 a 1989 e de 1994 a 1996. Ingressou no TRF5 no dia 15 de agosto de 2003, onde já ocupou os cargos de corregedor-regional e presidente da Primeira Turma. Na última gestão, foi presidente da Segunda Turma e diretor da Revista de Jurisprudência do TRF5.

É autor dos livros “Jurisdição, Ação (Defesa) e Processo” (Ed. Dialética, 1997), “Manual Jurídico da Empresa (Ed. Brasília Jurídica, 1998), “Execuções contra a Fazenda Pública - Regime do Precatório” (Ed. Brasília Jurídica, 1999), “Teoria Geral do Processo - Jurisdição,



Ação, Defesa e Processo (2ª Ed. [Editora Método, 2007]) e “Execução contra a Fazenda Pública - Regime do Precatório” (2ª Ed. [Editora Método, 2010]).

Possui amplos conhecimentos nas áreas de direito civil, processual civil, direito constitucional, econômico e romano, temas sobre os quais já escreveu diversos artigos

para publicações especializadas, como as revistas Latino-Americana de Estudos Constitucionais, do Centro de Estudos Jurídicos (CEJ) do Conselho da Justiça Federal (CJF), Editora Revista dos Tribunais e de Jurisprudência do TRF5, entre outras.

Também participou dos livros “Lançamento Tributário e Decadência” (Ed. Dialética e Instituto Cearense de Estudos Tributários, São Paulo e Fortaleza, 2002), com um artigo homônimo, e “O Projeto do Novo Código de Processo Civil - Estudos em homenagem ao Professor Calmon de Passos” (Ed. Juspodivm), com o artigo “A evolução da ação como um direito fundamental, a disciplina do projeto no CPC, a visão de José Joaquim Calmon de Passos e revolução na temática: a visão social do direito de ação”.

O presidente do TRF5 para a gestão 2013-2015 é ainda graduado em Letras pelo Instituto de Letras da Universidade Católica da Bahia, capitão da Polícia Militar da Reserva não remunerada (desde fevereiro de 1970), ex-delegado da Polícia Civil da Bahia e professor aposentado da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - para a qual atualmente colabora como professor do mestrado da Faculdade de Direito.

EDILSON PEREIRA NOBRE JÚNIOR

O desembargador Federal Edilson Pereira Nobre Júnior, eleito vice-presidente para a Mesa Diretora do biênio 2013-2015 do Tribunal Regional Federal da 5ª Região, apresenta um vasto currículo acadêmico e profissional.

Graduado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (1986), mestrado (1999) e doutorado (2002) em Direito pela Universidade Federal de Pernambuco, tem grande experiência na área, com ênfase em Direito Administrativo e Constitucional.

Sua experiência como professor é notável. Começou a lecionar no cargo de professor auxiliar, em 1987. Atualmente ocupa o cargo de professor associado I na Universidade Federal de Pernambuco, onde desenvolve diversos projetos de pesquisa.

Sua carreira jurídica começou com o cargo de Promotor de Justiça Substituto em 1988, no Ministério Público do Estado do Rio Grande do Norte. Em 1992, já ocupava o cargo de Juiz na Justiça Federal. Desde 2010 ocupa o cargo de Desembargador do TRF5.



FRANCISCO BARROS DIAS

Natural de Olho D'água do Borges, Francisco Barros Dias bacharelou-se em Direito pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em 1980. Especialista em Direito Processual Civil e Direito do Trabalho, concluiu o

mestrado na Universidade Federal de Pernambuco, sob a orientação do também desembargador federal Francisco Queiroz Cavalcanti.

Antes de exercer o cargo de juiz federal, foi escrivão substituto em um cartório cível em Natal, advogado, auxiliar judiciário na Justiça Federal e promotor de Justiça da Procuradoria Geral de Justiça do Rio Grande do Norte.

Entrou para a magistratura no IV Concurso de Juiz Federal, realizado entre os anos de 1985 e 1986, aprovado em oitavo lugar. Ocupou a direção do Foro da Seção Judiciária do Rio Grande do Norte (SJRN), de 1989 a 1991 e atuou de 1989 a 1993 como desembargador eleitoral do Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Norte.

Ingressou no TRF5 em janeiro de 2009, pelo critério de antiguidade. Desde 1993, é professor titular da UFRN.